

Petrolina, 03 de junho de 2015.

Ao Excelentíssimo Senhor Ministro

**Joaquim Levy**

**Assunto:** Autorizar a renegociação de Operações de Créditos contratadas ao Amparo de Recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamentos do Centro-Oeste ( FCO), Nordeste ( FNE) E Norte ( FNO).

*Excelentíssimo Senhor,*

*Para nós do Semiárido é muito inadequada, descabida a decisão do Governo em considerar como grande proprietário o ousado empresário que insiste em acreditar na viabilidade econômica desta região, sem que haja a análise das desigualdades tão presentes entre as regiões do nosso País.*

*Será que o Governo tem consciência do atraso que submete à fraqueza do Semiárido? Sabe também que nos Estados Unidos, o deserto de Sonora foi irrigado, tornou-se rico, bem como a Califórnia, o Arizona, o Sudoeste do México?*

*Que o semiárido da Argentina, do Peru e do Chile foram bem cuidados e tornaram-se ricos. Que no Brasil, o semiárido ocupa 1.133 municípios, cuja precipitação pluviométrica é muito baixa e irregular.*

*Será que o Governo ignora que deve ter 'mil olhos' para saber as desigualdades crônicas e enormes do País?*

*Será que o Governo sabe que o BNB cobrou da FIAT (uma empresa multinacional) que se instalou em Pernambuco, juros de 2% e após a realização do contrato elaborou maiores juros para os nativos?*

*O governo sabe que o BNDES para investimento no Paraguai, cobrou juros de 2.8% ao ano? (Estado de São Paulo 04/05/15)*

*Que o Brasil não é igualzinho. Que o Governo não se acha injusto, atribuindo os mesmos juros e os mesmos prazos, como se todos fôssemos à opulência.*

*O próprio Governo reconhece que a seca penaliza os pequenos produtores, mas não tem nenhuma sensibilidade para com os grandes igualmente atingidos. A seca é homogênea e absoluta, não distingue grandes ou pequenos afeta a economia inteira do Semiárido.*

*E pior: que cobra das chamadas grandes empresas as quais não passam de sofrendores, 8,7%, a maior taxa na época existente no País. Maior do que os do BNDES, do Banco do Brasil, do Fundo Constitucional do Centro-oeste que era de 6% e; no semiárido, 8,7%.*

*Até quando, Excelentíssimo Senhor, tamanha atitude ignorante dos Governantes de Brasília continuará impondo arbitrária prática?*

*A sociedade brasileira está cansada de tanta indiferença da realidade. Não se trata igualmente os desiguais.*

*Não queremos perdão das dívidas, queremos rebates que o Governo sabe fazer. Queremos pagar!*

*Queremos que saiba que nos últimos quatros anos, nas porteiras das fazendas nada saiu produtivo. Só entraram os salários dos trabalhadores, ração para o gado, remédios e sofrimentos.*

*No Brasil, o analfabetismo no Sudeste é de 5%, no Nordeste, 19%, no Semiárido passa de 30%.*

*O Governo tem de cuidar dos Patrícios, da parte pobre desta Nação. Estamos nos referindo aos débitos acumulados da agropecuária e agroindústria. Recentemente, um Presidente do BNB anunciou que os débitos eram impagáveis e incobráveis. Se o Governo não entender as desigualdades enormes e crônicas deste País, a parte pobre chegará à desgraça! Antes, os infortúnios já se encontravam devido ao clima e os desacertos do Governo da União.*

*Os devedores do BNB querem pagar as dívidas. Até mesmo desmobilizando imóveis, porém o mercado afastou os compradores.*

*Estou cumprindo o meu dever. Que o Governo cumpra o seu.*

*É preciso que o BNB tenha bom senso para negociar com os devedores.*

*Estou apostando no sucesso da missão que lhe foi confiada, Excelentíssimo Senhor Ministro. Ouse sempre! A Pátria vai lhe agradecer.*

Cordialmente,

**Ex- deputado Federal Osvaldo Coelho**

**Democratas – PE**

**(9º mandato parlamentar)**